

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELENO MARQUES DE ARAÚJO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
(ORGANIZADORES)



REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELENO MARQUES DE ARAÚJO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
(ORGANIZADORES)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Reflexão sobre temas e questões em áreas afins à filosofia

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Eleno Marques de Araújo
Elisângela Maura Catarino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R332 Reflexão sobre temas e questões em áreas afins à filosofia [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Eleno Marques de Araújo, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-390-3

DOI 10.22533/at.ed.903201609

1. Filosofia. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Araújo, Eleno Marques de. III. Catarino, Elisângela Maura.
CDD 100

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Há três métodos para ganhar sabedoria: primeiro, por reflexão, que é o mais nobre; segundo, por imitação, que é o mais fácil; e terceiro, por experiência, que é o mais amargo”. (Confúcio)

Caríssimos leitores, fazemos chegar até vocês o livro – Reflexões sobre Temas e Questões em Áreas afins à Filosofia. Uma obra que reúne textos de autores de vários estados e instituições do Brasil, que tem como foco promover o diálogo e a reflexão filosófica. A leitura filosófica é viva e contempla em seu arcabouço temas como: virtude, verdade, democracia, emancipação, política, racionalismo, normalização, humanidade, liberdade entre outros.

A obra é composta por 11 trabalhos que materializam estudos que foram desenvolvidos em contextos diversos e que colocam no centro das discussões, o intercruzamento de teóricos e temas que são ricos e caros para Filosofia e para Ciências Humanas de modo geral. Entre eles podemos citar: Adorno – educação emancipadora; Karel Kosik – e a dialética concreta; Freire e Nietzsche – com a transversalização da educação bancária; Foucault – exercício de si, entre outros.

Nos textos desta obra, a “linguagem é vazada em metáforas e retóricas, e é dessa forma heterogênea, que a escrita filosófica lança mão, conscientemente ou não”¹. Com isso, a obra, acaba sendo um convite à emersão ao mundo do conhecimento e da sabedoria, perpassados pelos ‘discursos’, ‘reflexões’ e ‘questões’ filosóficas.

Diante o exposto, desejamos a todos vocês uma excelente leitura.

Dr. Marcelo Máximo Purificação

Dr. Eleno Marques de Araújo

Dra Elisângela Maura Catarino.

1. COSTA, G. G. A escrita filosófica e o drama do conhecimento em Platão. Miolo Archai 11-1, indd, 2013,p.11.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A TEORIA CRÍTICA DA ESCOLA DE FRANKFURT E A EDUCAÇÃO EMANCIPADORA EM ADORNO	
Jonathan Junges	
Everton Silva Silveira	
Tiago Anderson Brutti	
DOI 10.22533/at.ed.9032016091	
CAPÍTULO 2	8
A CRISE DA VERDADE NA NEGAÇÃO DE OUTREM: TESE E ANTÍTESE NOS ARGUMENTOS ARISTOTÉLICOS DA ESCRAVIDÃO NATURAL, E SEUS POSSÍVEIS RESQUÍCIOS NA ATUAL DEMOCRACIA	
Wanderson Carlos Lisboa Maia	
DOI 10.22533/at.ed.9032016092	
CAPÍTULO 3	18
A DIALÉTICA DA TOTALIDADE CONCRETA DE KAREL KOSIK	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.9032016093	
CAPÍTULO 4	32
A RELAÇÃO DO ARTIVISMO COMO ANTI-ESTRUTURA EM TURNER E ESTÉTICA DA EXISTÊNCIA EM FOUCAULT, NUMA CONCEPÇÃO DE ARTE CONTRA O ESTADO; ROMPENDO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS REPRESENTATIVOS E INSTITUCIONAIS QUE CARREGAM CONSIGO O PROBLEMA DO RECONHECIMENTO E A FALTA DX OUTRX NA RESISTÊNCIA CONTRA O ESTADO	
Bartira Dias de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.9032016094	
CAPÍTULO 5	45
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA DIFERENÇA: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO E SUAS PRÁTICAS DE GOVERNO	
Sandra Cristina Morais de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9032016095	
CAPÍTULO 6	59
FREIRE, NIETZSCHE E A TRANSVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BANCÁRIA	
Pablo Michel Barcelos Pereira	
Williams Ferreira Portela	
Marcelo Peres Geremias	
DOI 10.22533/at.ed.9032016096	
CAPÍTULO 7	66
MICHEL FOUCAULT E O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO: O COABITAR PROBLEMAS COMO UM EXERCÍCIO DE SI	
Daniel Salésio Vandresen	
DOI 10.22533/at.ed.9032016097	

CAPÍTULO 8	77
FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA UBUNTU: AFRO-PERSPECTIVAS E O HUMANISMO AFRICANO Kellison Lima Cavalcante DOI 10.22533/at.ed.9032016098	
CAPÍTULO 9	86
MATERIALISMO HISTÓRICO: O PROBLEMA DA NECESSIDADE E CONTINGÊNCIA Lutiero Cardoso Esswein DOI 10.22533/at.ed.9032016099	
CAPÍTULO 10	95
NOTA SOBRE A CRIAÇÃO FILOSÓFICA NA SOCIOPOÉTICA – ALGUNS CRUZAMENTOS INTERCULTURAIIS Jacques Gauthier DOI 10.22533/at.ed.90320160910	
CAPÍTULO 11	108
RANCIÈRE E A EFICÁCIA POLÍTICA DA LITERALIDADE Joelson Silva de Araújo DOI 10.22533/at.ed.90320160911	
SOBRE OS ORGANIZADORES	114
ÍNDICE REMISSIVO	116

FREIRE, NIETZSCHE E A TRANSVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BANCÁRIA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 04/08/2020

Pablo Michel Barcelos Pereira

Universidade do Sul de Santa Catarina
Criciúma – SC
<http://lattes.cnpq.br/4587895109991708>

Williams Ferreira Portela

Faculdade de Odontologia de Manaus
Tabatinga- Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/1895639621070269>

Marcelo Peres Geremias

Escola Superior de Criciúma
Criciúma - SC
<http://lattes.cnpq.br/8742186179883899>

RESUMO: O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, e busca dissertar sobre as consonâncias entre a filosofia de Friedrich Nietzsche e a pedagogia de Paulo Freire. O discurso anti-moralista do primeiro se une as críticas da educação engessada e recipiente do segundo. O principal objetivo deste trabalho foi explorar o conceito de liberdade discutido na teoria Nietzscheana/Freiriana visando utilizá-la como ferramenta para uma discussão que objetive a superação do movimento da escola tradicional e tecnicista, bem como dos impasses educacionais, colocando em questão não somente os métodos educativos utilizados pelas instituições de ensino, como também o papel dos facilitadores frente às dificuldades educacionais apresentadas pelo corpo discente.

PALAVRAS-CHAVE: Tendências pedagógicas; educação bancária; educando.

FREIRE, NIETZSCHE AND THE TRANSVALUATION OF BANKING EDUCATION

ABSTRACT: The present work is a literature review, and seeks to discuss the consonances between Friedrich Nietzsche's philosophy and Paulo Freire's pedagogy. The former's anti-moralistic discourse joins the criticisms of the latter's plastered and recipient education. The main objective of this work was to explore the concept of freedom discussed in the Nietzschean / Freirian theory in order to use it as a tool for a discussion that aims to overcome the traditional and technicist school movement, as well as educational impasses, putting in question not only the educational methods used by educational institutions, as well as the role of facilitators in the face of educational difficulties presented by the student body.

KEYWORDS: Pedagogical trends; banking education; teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Os primeiros sinais de transmissão de conhecimento humano datam da idade da pedra lascada, onde os então homo habilis reproduziam por cópia e imitação, ferramentas para uso na caça de animais herbívoros e pequenos roedores. (HARARI, 2014)

Com o desenvolvimento da comunicação não verbal, espécimes humanoides com maior

evolução cognitiva como o Homo Neanderthalensis deram luz a prática de desenhar em cavernas os animais que observavam, discriminando desde seus predadores, até técnicas de abate e defesa individual.

Seguindo a seta da evolução, humanos com o cérebro mais desenvolvido como o Homo Sapiens, não se limitaram a utilizar os métodos de aprendizado de seus antecessores, mas sim, transcenderam a uma área sócio - comunicativa, onde as relações entre sujeitos da mesma espécie se deram por verbalização de sons primitivos, assim como, o entendimento recíproco dos mesmos. Adquirir a potestade de avisar, orientar e repassar conhecimento verbal e artístico foi condição sine qua non para garantia da existência, evolução e progresso cognitivo da espécie. (HARARI, 2014)

Em tempos onde o desenvolvimento humano adquiriu capacidade inverter a ordem natural, ou seja, ao invés de adequarmo-nos ao mundo para garantir a sobrevivência, o adequamos a nossa espécie, transformando o mesmo sob as nuances da nossa imaginação. Fazia-se necessário criar metodologias eficientes para o repasse dos saberes que ficaram amontoados e dispersos ao longo do caminho evolutivo. Diversos métodos foram empregados ao longo dos 4.000 anos de progresso do Homo Sapiens Sapiens, alguns modelos descrevem Farias, Martins e Cristo (2014):

Na Atenas clássica, Platão oferecia educação em espaços abertos, e o mundo era o verdadeiro laboratório para teorias e práticas simultâneas. Nesses espaços, ele e seus discípulos faziam reflexões, conversavam e experimentavam livremente, sendo a instrução obrigatória uma tarefa para escravos. Em contrapartida, na cidade de Esparta, o modelo de educação obedecia a rígidos padrões militares, chegando ao ponto de o Estado descartar os que não alcançavam os resultados esperados. Àqueles que não contemplassem as expectativas eram aplicados fortes castigos, inspirados em causar dor e sofrimento como estratégia para modelar a conduta.

Em épocas contemporâneas, onde a estrutura cognitiva está em um patamar de conhecimentos quânticos, ainda existe debate sobre qual seria a melhor forma de educar. Fora empregado desde de modelos que davam preferência a saberes técnicos, até aqueles que apenas focavam nos teóricos.

Para fixar e incentivar a aquisição destes pressupostos cognoscíveis, a humanidade adotou técnicas que foram desde recompensas sociais, até reforçamentos Pavlovianos e Skinnerianos. Com um movimento moderno, mas ainda tímido (ou reprimido) surgiram novas formas pedagógicas baseadas em metodologias progressistas de transmissão do saber.

Um dos métodos utilizados por essa corrente pedagógica progressista é fundir os conhecimentos adquiridos em uma instituição educativa com a bagagem de vida do aluno. Segundo essa proposta, citam Farias, Martins e Cristo (2014):

[...]destacamos o conceito de aprendizagem significativa, processo pelo qual o indivíduo passa quando uma nova informação se relaciona significativamente à estrutura desse indivíduo, de forma natural, sem arbitrariedade. Para que tal informação seja verdadeiramente assimilada pelo indivíduo[...]

Parece transparecer no texto supracitado, que unir o conhecimento e saber - de - ser (SARTRE, 1972) prévios do sujeito, com as teorias e práticas vivenciados nos ambientes escolares seria a chave para o aprimoramento do modelo de transmissão da sabedoria da espécie.

2 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como flechas são as críticas Freirianas sobre o movimento unilateral que se constitui a relação aluno-docente, sendo que, este último vem atuando constantemente como “instrumento de narração”. A palavra instrumento, propositalmente utilizada, nos remete a um didata cuja prática se constitui de forma mecânica, algumas vezes manipulada por forças externas a ele, e outras, agindo como autômato, irreflexivo; um instrumento que tem padrões limitados aos do criador, e cuja capacidade de inovar e produzir novos horizontes de possibilidades são inócuas; em suma, instrumentos direcionados a reprodução de um status quo.

Freire chama atenção para a falta de conexão que os conhecimentos adquiridos em sala de aula possuem em sua relação com a experiência de vida de cada aluno e suas possíveis aplicações práticas. A sapiência transmitida pelo modelo padronizado de docente, se mostra ao aluno como uma “sopa de letrinhas”, com instruções desconexas, distantes, caóticas; faltando significância entre elas.

Como poderá compreender o aluno a importância daquelas letras se não as pode utilizar da forma que estão dispostas dentro da sopa? Apenas se formam frases e poesias, uma vez que se compreende a aplicação prática de ordenar as letras, e dispôlas em ordem correta.

Segue o autor supracitado com a ideia de que os docentes “depositam” informações, no cérebro dos alunos, pois eles são os onipotentes senhores do conhecimento, são aqueles que receberam o “dom divino da verdade”, e por isso se veem destinados a transferir tão necessárias informações. Neste contexto, o aluno serviria como um banco, onde terá que guardar toda e qualquer informação, sem ao menos se perguntar sobre a real valia de tais aquisições.

Nasce neste cenário o que Freire chama de educação bancária, uma maneira de denominar um método de ensino que está composto por duas partes. De um lado, o aluno, vazio de conhecimento, possuidor apenas de um “foramem mental” sem fundo, e que foi “projetado” para receber; do outro, um docente disposto a repassar toda a sapiência universal, adquirida através de 4 anos de estudos universitários e 10 anos de repasse na prática escolar.

Um dos estigmas produzidos por esta tipologia educativa nos alunos, é o esgarçamento de uma condição imposta a eles, de serem sempre o lado vazio, aquele lado de nada contribui, que nada inova; ser sempre o sujeito passivo e acre, frente a um sistema

opressor e controlador.

Freire coloca que não só conhecimentos técnicos são transferidos neste sistema de “bank brain” mas também valores sociais, morais, familiares, religiosos; sempre ao norte da manutenção dos padrões sociais e do sistema vigente.

Em seu livro *A transvalorização dos valores*, Nietzsche chamará este contexto de “moral do rebanho”, e argumentará que este é, sempre fora um jeito decadente de se viver, onde as pessoas não aprendem a criticar o conhecimento que lhe é apresentado, mas sim, se tornam experts em criticar os críticos do sistema que não pode em si ser criticado (uma vez que se auto intitula de verdade absoluta).

Segue o autor supracitado em seu livro *Assim falou Zaratustra* que “mastigar e digerir tudo, é fazer como suínos”. Vemos aqui uma analogia ao que Freire chama de educação bancária e as críticas de Nietzsche a moral de rebanho, ou seja, em ambas visões, as pessoas são tratadas como animais ou objetos, que não possuem valor “em si” dentro de um contexto social; sendo que seu objetivo propriamente dito seria apenas de receber, ser aquele que nada tem a oferecer além de obediência e força de trabalho.

Com a formalização da educação bancária, anula-se o poder de criar do aluno, pois o todo já está criado, partindo deste pressuposto, entende – se que o sujeito que está em posição de aluno é criação e não criador.

A castração desta potencialidade transforma o estudante em um dócil e adequado replicador do modelo de sistema vigente, tendo o mesmo grandes possibilidades de ser integrado a sociedade e receber da mesma todas as congratulações por ser um exímio animal doméstico. Segundo Sousa (2009, p.14) parafraseando Nietzsche:

[...] A moral surge como um aglomerado de normas para controlar o comportamento do grupo humano em que está inserida por intermédio de valores que foram construídos pelo que, muitas vezes, conhecemos como costumes e tradição (de geração a geração, os valores são passados de pais a filhos sem maiores questionamentos e, quando tais valores não correspondem mais aos valores impostos pela sociedade, aí então certos “costumes” são colocados abaixo) [...]

Em contrapartida, aquele sujeito-aluno que não se deixou castrar, tenderá por vezes a viver marginal a sociedade, a ficar de fora, e percorrer caminhos espinhentos para conseguir produzir uma vida com oportunidades similares ao aluno castrado.

Segue Freire, dissertando que alguns docentes tentam escapar deste método bancário de educar, entretanto se deparam com obstáculos complexos como: sua própria formação acadêmica previa e experiência de vida integrada ao sistema opressor; forças externas advindas da instituição de ensino a qual está empregado; plano de ensino que terá que seguir obrigatoriamente; resistência dos próprios alunos que já estão integralizados a um sistema e já se veem receptáculos.

Entender-se-á, porém, que os educadores bancários (que outrora foram educandos

castrados) vivem em um círculo ininterrupto de reforçamentos por parte da sociedade, e verdadeiramente creem que esta é a melhor forma de repassar conhecimento.

Soma-se a isso, o pseudo-poder que sentem ao replicar as verdades universais aos educandos; sabe-se na neurociência que se pavonear em relação a auto - sapiência ativa o centro de recompensa cerebral no sistema límbico, gerando uma chuva de neurotransmissores de prazer, e reforçando-lhe que está contribuindo em prol do desenvolvimento discente.

Em vista desta problemática social, Freire se justifica ao dizer que este sistema é podre e como tudo que está em decomposição, tende a contaminar desde seus arredores até alhures.

Neste contexto o autor tenta lançar-se como uma flecha na parede das concepções metálicas da educação bancária; mostra -se cognoscível ao mesmo que apenas ele ou um punhado de “flechas”, apenas arranharão a superfície venenosa do sistema; todavia também lhe é perceptível que a mudança exige luta e movimento.

Nasce a margem deste pensamento de libertação a idealização da educação problematizadora, onde o professor não atua como depositário, mas sim como um igual entre os alunos, sem autoridade sobre os mesmos e em linha longitudinal.

Ao sair da frente e de cima dos educandos, o educador-problematizador se dispõe a visualizar horizontes que não eram vistos por ele (que estava de costas) e pelos alunos (que tinha o docente como obstáculo); desta maneira além de poderem vislumbrar novas paisagens, participam de uma relação onde ambos acabam incrementando sua sapiência.

Há um ganho por parte dos educandos, tendo em vista que os mesmos perderão o medo de realizar questionamentos, expor ideias, apresentar dúvidas, solicitar aconselhamentos, favorecendo também, uma fortificação do vínculo; por outro lado, o educador igualmente receberá benefícios, uma vez que será estimulado constantemente a produzir comentários que não havia decorado, ou a buscar respostas para perguntas reais, que fazem parte do cotidiano dos educandos.

Neste modelo, há uma forma de liberdade didática impossível de conceber na educação bancária; aqui ambos, professor e aluno são protagonistas do processo ensino aprendizagem, ambos são criadores e destruidores, ambos vivem entre a corda do saber e des-saber, do processo constante de recriação de si mesmo e das frágeis verdades humanamente construídas; em suma, ambos estão interligados a um processo de obtenção de conhecimento praticável, utilizável e constante.

As críticas de Freire foram dirigidas a formas de educação mantidas ou reestilizadas no percurso da educação humana; modelos que nos seguem a séculos, sempre em prol da manutenção da sociedade a qual está vinculada. No texto de Líbano “Tendências pedagógicas na prática escolar”, pode-se observar as principais correntes dessas pedagogias, assim como, novas práticas com perspectivas mais humanistas.

Por outro lado, é perceptível que as pedagogias progressistas estão constantemente

sendo criticadas e oprimidas; mudar um sistema milenar é uma tarefa não só complicada, mas perigosa. Entretanto vale perguntar, “qual o preço da liberdade?”, caso a resposta for que não há dinheiro no mundo que pague por ela, Lao Tsé diria “um caminho de 5.000 km começa com um primeiro passo”.

3 | CONCLUSÃO

A moral de rebanho que acusa o filósofo Nietzsche, denuncia não somente o encarceramento do horizonte intelectual vivido por aqueles que estão dentro de cercas ininteligíveis da sociedade contemporânea, mas também a falta de condições de possibilidades de se individualizar, subjetivar e se reconstruir. Na mesma linha, o pedagogo Freire acusa o sistema de ensino tradicionalista e tecnicista de depositar a força de memorização, dados e informações irrelevantes para a vida do educando, que por sua vez não terão poder modificador no cotidiano do mesmo.

Um rebanho que vive atrás de muros metafísicos, apropriado apenas de um conhecimento estático, na visão dos autores não possui poder modificador, progressista e construtor; levando apenas a movimentos repetitivos e não transcendentais, sempre mais do mesmo, nunca além e aquém. Por fim, um rebanho liderado por atores que comandam a cena trágica da manipulação humana, do fomento a despersonalização e da transformação do indivíduo em peça de máquina, engrenagem, que gira a roda de uma sociedade doente e sedenta de capital.

REFERÊNCIAS

CAMUS, Sébastien et al. **100 obras-chave de filosofia**. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996

FARIAS, Pablo Antônio; MARTINS, Ana Luiza de Aguiar; CRISTO, Chintia Sampaio. **Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percursos Históricos e Aplicações**. Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, Brasil. Rev. bras. educ. med. vol.39 no.1. Rio de Janeiro jan./mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022015000100143&lng=pt&tng=pt

HARARI, Yuval Noah. **Uma Breve História Da Humanidade**. Coleção L&PM E-books. 2015. ISBN-13: 978-85-254-3218-6

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: **Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAehikAH/libaneo>>. Acesso em 15abr2013. LEFRANC, Jean. **Compreender Nietzsche**. Trad. Lucia M. Endlich Orth. Petrópolis: vozes, 2005.

MACHADO, Roberto Cabral de Melo. **Nietzsche e a verdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Ecce Homo: como alguém se torna o que é.** Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LUNA, Willian Fernandes; BERNARDES, Jefferson de Souza. **Tutoria como Estratégia para aprendizagem Significativa do Estudante de medicina.** Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. Rev. bras. educ. med. vol.40 no.4 Rio de Janeiro out./dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022016000400653&lng=pt&tlng=pt

SARTRE, Jean-Paul. **O Ser e o Nada: Ensaio de ontologia fenomenológica.** Editora: Vozes. 1972. ISBN: 8532617620

VIEIRA, Tenreiro. **O pensamento crítico na educação científica.** Lisboa. Instituto Piaget. 2000.

_____. Genealogia da moral: uma polêmica. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: companhia das letras, 1998.

SOUSA, Mauro Araujo de. **Nietzsche: viver intensamente tornar-se o que se é.** São Paulo: Paulus, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aristóteles 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 108, 109, 111

B

Biopolítica 45, 54, 55, 56

D

Democracia 5, 8, 15, 37, 77

Dialética 3, 7, 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31

E

Educação 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 36, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 76, 77, 85, 95, 99, 114, 115

Educação bancária 10, 59, 61, 62, 63

Emancipação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 43, 66, 68, 71, 109

Ensino de filosofia 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 85

Exercício de si 66, 67, 68, 73

F

Filosofia 1, 2, 8, 9, 10, 16, 17, 18, 20, 23, 24, 31, 43, 46, 47, 58, 59, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 94, 95, 101, 107, 114, 115

H

Humanidade 5, 6, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 29, 31, 60, 64, 77, 78, 80, 82, 83, 84

I

Inclusão 41, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 72, 100, 101, 105, 115

Interculturalidade 95

N

Normalização 45, 53, 54, 56

P

Política 9, 10, 11, 12, 15, 16, 19, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 42, 43, 49, 71, 76, 81, 82, 84, 87, 91, 94, 108, 109, 111, 113, 115

R

Racionalismo 1, 2, 24

S

Sociopoética 95, 96, 97, 98, 99, 107

T

Tendências pedagógicas 59, 63, 64

Teoria crítica 1

U

Ubuntu 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

V

Verdade 1, 8, 13, 18, 19, 23, 28, 30, 31, 34, 35, 37, 38, 43, 48, 51, 57, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 98, 109

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br